

COMENTÁRIO DO NOVO TESTAMENTO
ROMANOS

COMENTÁRIO DO NOVO TESTAMENTO

Romanos

2ª edição



WILLIAM HENDRIKSEN

Comentário do Novo Testamento – Romanos © 2001, Editora Cultura Cristã. Publicado originalmente em inglês com o título *New Testament Commentary, Romans* por Baker Books, uma divisão da Baker Books House Company, P.O. Box 6287, Grand Rapids, MI 49516-6287. © 1981 William Hendriksen. Todos os direitos reservados.

1ª edição 2001 – 3.000 exemplares
2ª edição 2011 – 3.000 exemplares
1ª reimpressão 2019 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (*Presidente*)
Filipe Fontes
Heber Carlos de Campos Jr
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Tradução
Valter Graciano Martins
Revisão
Vagner Barbosa
Paulo Pompêo
Editoração
OM Designers Gráficos
Capa
Jimmy de Almeida

H4986c Hendriksen, William
Comentário do Novo Testamento – Romanos / William
Hendriksen; traduzido por Valter Graciano Martins . _ São
Paulo: Cultura Cristã, 2011, 2ª ed.

Tradução New testament commentary, Romans

ISBN 978-85-7622-366-5

1. Comentário bíblico 2. Novo testamento
3. Teologia Bíblica I.Título

CDU 2-277

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORIA CULTURA CRISTÃ
Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones: 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIACÕES	9
INTRODUÇÃO À EPÍSTOLA AOS ROMANOS	11
I. Sua aplicabilidade sempre e em toda parte.....	13
II. Autor.....	15
III. Lugar e data de composição.....	28
IV. Destinatários.....	30
V. Ocasão e propósito	40
VI. Texto	44
VII. Tema e sumário	46
COMENTÁRIO.....	51
Capítulo 1.1-15	52
Capítulo 1.16-32	78
Capítulo 2.1 – 3.8.....	113
Capítulo 3.9-31	153
Capítulo 4.....	183
Capítulo 5.....	212
Capítulo 6.....	244
Capítulo 7.....	269
Capítulo 8.....	307
Sumário dos capítulos 1 – 8 e previsão aos capítulos 9 – 11	385
Capítulo 9.....	389
Capítulo 10.....	429
Capítulo 11	451
APLICAÇÃO PRÁTICA.....	497
Esboço dos capítulos 12 – 16.....	498
Capítulo 12.....	502
Capítulo 13.....	538
Capítulo 14.1 – 15.13.....	566
Capítulo 15.14 – 16.27.....	606
BIBLIOGRAFIA SELETA.....	663
BIBLIOGRAFIA GERAL	665

PREFÁCIO

Romanos é um livro animador. É saturado de instrução no tocante à vida e à doutrina. Comunica conforto à vida e, como todo pastor fiel sabe e outras pessoas sempre têm testificado, também na hora da morte.

Entretanto, este livro é muito controvertido. Em muitas passagens complexas, os intérpretes diferem. Em conexão com questões que causam disputa, não evitei a tentativa de assumir uma posição. Entre elas, concernentes aos capítulos 1–8, estão as seguintes:

1. Paulo escreve: “A todos em Roma que são amados de Deus” (1.7). Estes destinatários eram predominantemente judeus, ou gentios? Veja “Seus destinatários”.

2. Quando o apóstolo usa o verbo *justificar* ou o substantivo *justificação*, em passagens tais como 3.24; 4.25; 5.1, 16, 18, ele está usando esses termos em (a) sentido causativo, ou (b) em sentido declarativo (forense)? Veja os comentários *in loco*.

3. Em 5.1, Paulo diz: (a) “Temos paz”, (b) “Tenhamos (ou: continuemos tendo) paz”, ou (c) “Desfrutemos da paz que temos”? Veja comentário *in loco*.

4. Quem é a pessoa descrita em Romanos 7.14-25? É ela (a) incrédula, (b) crente imatura, ou (c) o próprio Paulo e, extensivamente, o crente em geral? Veja comentário *in loco*.

5. Quando, em 8.26b, o apóstolo declara que “o mesmo Espírito (αὐτὸ τὸ πνεῦμα) intercede por nós com gemidos inexprimíveis”, ele pretende dizer que é de fato *o Espírito* quem geme, ou que somos *nós* quem gememos, repetindo o pensamento do versículo 23? Veja comentário *in loco*.

Tornar-se-á evidente que aqui e ali difiro daqueles por quem nutro o mais profundo respeito e cujos escritos sinceramente recomendo. Que a causa do evangelho prospere mesmo por meio de diferenças na interpretação.

William Hendriksen

LISTA DE ABREVIACOES

A. Abreviaoes de livros

ARV	<i>American Standard Revised Version</i>
AV	<i>Authorized Version (King James)</i>
GGNT	A. T. Robertson, <i>Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research</i>
GNT (Bl.-Debr.)	F. Blass e A. DeBrunner, <i>A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature</i>
GNT (A-B-M-W)	<i>The Greek New Testament</i> , organizado por Kurt Aland, Matthew Black, Bruce M. Metzger e Allen Wikgren
ISBE	<i>International Standard Bible Encyclopedia</i>
LNT (Th.)	Thayer's <i>Greek-English Lexicon of the New Testament</i>
LNT (A e G)	W. F. Arndt e F. W. Gingrich, <i>A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature</i>
MM	<i>The Vocabulary of the Greek New Testament Illustrated from the Papyri and Other Non-Literary sources</i> , por James Hope Moulton e Gerorge Milligan

NASB (NT)	New American Standard Bible (New Testament)
NEB	New English Bible
NIV	New International Version
CNT	W. Hendriksen, <i>New Testament Commentary</i>
RSV	Revised Standard Version
SBK	Strack and Billerbeck, <i>Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrash</i>
SHERK	<i>The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge</i>
ThDNT	<i>Theological Dictionary of the New Testament</i> , organizado por G. Kittel e G. Friedrich, e traduzido do Alemão por G. W. Bromiley

B. Abreviações de periódicos

<i>EQ</i>	<i>Evangelical Quarterly</i>
<i>ET</i>	<i>Expository Times</i>
<i>GTT</i>	<i>Gereformeerd theologisch tijdschrift</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>ThG</i>	<i>Theologie und Glaube</i>
<i>ThZ</i>	<i>Theologische Zeitschrift</i>

CAPÍTULO 1.1-15

ROMANOS

1 1 Paulo, um servo de Cristo Jesus, um chamado apóstolo, separado para o evangelho de Deus, 2 o qual foi de antemão prometido por meio de seus profetas em (as) Sagradas Escrituras, 3 com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, nasceu da semente de Davi, 4 mas, pela virtude do¹² Espírito de santidade, foi, por meio da ressurreição dos mortos, designado para ser o Filho de Deus *investido de poder*, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor, 5 por meio de quem e por causa de quem recebemos o dom do apostolado, a fim de produzir obediência de fé,¹³ entre todos os gentios, 6 incluindo também vocês, os chamados de Jesus Cristo; 7. a todos que estão em Roma, amados de Deus, santos em virtude de terem sido chamados: Graça a vocês e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Saudação

1.1-7

1. Paulo, um servo de Cristo Jesus, um chamado apóstolo, separado para o evangelho de Deus ...

Este é o início da mais extensa saudação de abertura feita por Paulo. Para uma comparação, observe a seguinte lista que, numa série ascendente, indica o número de palavras, *no original*, para cada saudação:

1 Tessalonicenses	19	2 Coríntios	41
2 Tessalonicenses	27	Filemom	41
Colossenses	28	1 Coríntios	55
Efésios	28 (ou 30)	Tito	65
2 Timóteo	29	Gálatas	75
Filipenses	32	Romanos	93
1 Timóteo	32		

12 Ou: de acordo com

13 Ou: baseado na fé; ou: fluindo da fé

Como em sua epístola a Tito, também aqui em Romanos, Paulo apresenta-se como um *doulos* (pl. *douloi* em Fp 1.1) de Cristo Jesus. Alguns preferem – e outros até mesmo insistem – que o equivalente inglês [e português] de *doulos* seja *escravo*. Deve-se admitir que tais peculiaridades, as quais requeriam que os escravos exercessem submissão absoluta a seu dono e total dependência dele, como também o domínio do dono sobre seu escravo e a irrestrita autoridade sobre ele, podem aplicar-se, ainda que num sentido muito mais elevado, à relação existente entre Cristo e os crentes. Veja, por exemplo, 1 Coríntios 3.23; 6.19b, 20. Não obstante, visto que com o conceito *escravo* geralmente associamos ideias como serviço involuntário, sujeição forçada e (com frequência) tratamento agressivo, muitos têm, talvez corretamente, concluído que “escravo” não é o melhor equivalente inglês [e português] neste contexto.

Além disso, deve-se ter em mente que Paulo era “hebreu de hebreus” (Fp 3.5), plenamente familiarizado com o Antigo Testamento. Portanto, quando ele se apresenta como “*doulos* de Cristo Jesus”, está provavelmente refletindo passagens nas quais Abraão (Gn 26.24), Moisés (Nm 12.7), Josué (24.29), Davi (2Sm 7.5), Isaías (Is 20.3) etc. são chamados de *servos* de Jeová. Não seria, ainda, possível que a figura do servo irrestritamente submisso, descrito em Isaías 49.1-7; 52.13; 53.11, tivesse contribuído para o significado do termo *doulos*, aqui em Romanos 1.1?

Paulo apresenta-se como servo *de Cristo Jesus*.¹⁴ O nome pessoal, *Jesus*, que significa “ele certamente salvará” (cf. Mt 1.21) ou “Jeová é salvação”, que de forma estrita equivalem à mesma coisa, é precedido pela designação oficial, *Cristo* (Ungido). Deste Cristo Jesus Paulo é servo, completamente entregue a seu Senhor.

Este servo é, ao mesmo tempo, “um chamado apóstolo”.

Ora, no sentido mais amplo, um *apóstolo* (grego *apostolos*, termo derivado de um verbo que significa *enviar*, *enviar para longe numa comissão*, *expedir*) é alguém que é enviado ou por meio de quem se envia uma mensagem; portanto, um embaixador, emissário, mensageiro. No grego clássico, o termo podia referir-se a uma expedição naval e “um barco apostólico” era um navio cargueiro. No judaísmo posterior, “apóstolos” eram emissários enviados pelo patriarcado de Jerusalém a fim de coletar tributo

¹⁴ Por que “Cristo Jesus” e não “Jesus Cristo”? Para uma possível resposta a esta pergunta, veja *CNT* sobre 1 Timóteo 1.1.

dos judeus da Dispersão. No Novo Testamento, o termo assume um sentido distintamente religioso. Em seu significado mais amplo, refere-se a qualquer mensageiro do evangelho, alguém que seja enviado numa missão espiritual, alguém que, nesta função, representa aquele que o envia e leva a mensagem da salvação. Assim usado, Barnabé, Epafrodito, Apolo, Silvano e Timóteo são todos chamados “apóstolos” (At 14.14; 1Co 4.6, 9; Fp 2.25; 1Ts 2.6; cf. 1.1; e veja também 1Co 15.7). Todos eles representam a causa de Deus, ainda que, ao fazerem isso, possam também representar certas igrejas específicas de quem os “apóstolos” são chamados (cf. 2Co 8.23). Assim, Paulo e Barnabé representam a igreja de Antioquia (At 13.1, 2) e Epafrodito é o “apóstolo” de Filipos (Fp 2.25).

Mas, ao determinar o significado do termo *apóstolo*, aqui em Romanos 1.1, será muito melhor estudar essas passagens nas quais ele é usado em seu sentido mais usual. Ocorrendo dez vezes nos Evangelhos, quase trinta vezes em Atos, mais de trinta vezes nas epístolas paulinas (inclusive as cinco ocorrências nas Pastorais) e oito vezes no restante do Novo Testamento, geralmente (observe, porém, a importante exceção em Hb 3.1 e as exceções já indicadas) esta palavra se refere aos Doze e a Paulo.

Nesse sentido mais pleno, mais profundo, um homem é apóstolo *por toda a vida e onde quer que vá*. Ele é investido com *a autoridade* daquele que o enviou e essa autoridade diz respeito tanto à *doutrina* quanto à *vida*. A ideia encontrada em grande parte da literatura religiosa atual, segundo a qual um apóstolo não tem ofício real, nem autoridade, é carente de apoio bíblico. Qualquer um pode ver isso pessoalmente estudando passagens como Mateus 16.19; 18.18; 28.18-19 (observe a conexão); João 20.23; 1Coríntios 5.3-5; 2Coríntios 10.8; 1Tessalonicenses 2.6.

Paulo, pois, era apóstolo no sentido mais rico do termo. Seu apostolado era o mesmo apostolado dos Doze. Por isso, falarmos sobre “os Doze e Paulo”. Paulo ainda enfatiza o fato de que o Salvador ressurreto *lhe* aparecera tão realmente como aparecera a Cefas (1Co 15.5, 8). Esse mesmo Salvador *lhe* havia designado uma tarefa tão ampla e universal que toda a sua vida seria doravante ocupada com ela (At 26.16-18).

Todavia, Paulo *não* era definitivamente um dos Doze. A ideia de que os discípulos se equivocaram quando escolheram Matias para assumir o lugar de Judas e que o Espírito Santo, posteriormente, designou Paulo como o real substituto dificilmente merece

consideração (veja At 1.24). *Mas se ele não era um dos Doze, embora investido com o mesmo ofício, qual era a relação entre ele e os Doze?* A resposta se acha, provavelmente, sugerida em Atos 1.8 e Gálatas 2.7-9. Com base nessas passagens, essa resposta pode ser assim formulada: Os Doze, ao reconhecerem Paulo como havendo sido especialmente chamado para ser ministro para os gentios, estavam, de fato, concretizando, por meio dele, a vocação deles para os gentios.

As características do apostolado pleno – o apostolado dos Doze e Paulo – eram como se segue:

Em primeiro lugar, os apóstolos haviam sido escolhidos, chamados e enviados por Cristo pessoalmente. Receberam sua comissão diretamente dele (Jo 6.70; 13.18; 15.16, 19; Gl 1.6).

Em segundo lugar, foram qualificados por Jesus para suas tarefas e passam a ser testemunhas oculares de suas palavras e seus feitos. De forma especial, são testemunhas de sua ressurreição (At 1.8, 21-22; 1Co 9.1; 15.8; Gl 1.12; Ef 3.2-8; 1Jo 1.1-3). Observe bem: ainda que Atos 1.21-22 não se aplique a Paulo, as outras passagens se aplicam a ele. Paulo também viu o Senhor.

Em terceiro lugar, foram dotados, numa medida especial, com o Espírito Santo, e é este Espírito Santo que os guia a toda a verdade (Mt 10.20; Jo 14.26; 15.26; 16.7-14; 20.22; 1Co 2.10-13; 7.40; 1Ts 4.8).

Em quarto lugar, Deus abençoa sua obra, confirmando seu valor por meio de sinais e milagres e fazendo-os produzir muitos frutos em seus labores (Mt 10.1, 8; At 2.43; 3.2; 5.12-16; Rm 15.18-19; 1Co 9.2; 2Co 12.12; Gl 2.8).

Em quinto lugar, seu ofício não se restringe a uma igreja local nem se estende por breve período; ao contrário, destina-se a toda a igreja e por toda a vida (At 26.16-18; 2T 4.7-8).

Observe “um *chamado* apóstolo”. Isso é seguramente muito melhor do que “chamado um apóstolo” ou “chamado para ser ou tornar-se um apóstolo”. O que o original significa é que Paulo era um apóstolo em virtude de haver sido eficazmente chamado por Deus para seu ofício. De modo semelhante, as pessoas a quem ele se dirige eram *santas* em razão de haverem sido chamadas, “santas por (divina) vocação”. Veja sobre o versículo 7.

Como um chamado apóstolo, Paulo foi “separado para o evangelho de Deus”. Desde o princípio ele tinha sido designado por Deus para a proclamação do evangelho. Observe especialmente Gálatas 1.15-16, onde o apóstolo se expressa como se segue:

“Aproveu à aquele que me separou desde o ventre materno e me chamou por meio de sua graça revelar seu Filho em mim, para que eu pudesse pregar seu evangelho entre os gentios...”

Paulo fala do “evangelho *de Deus*”. E, de fato, ele é a palavra de Deus, a *palavra* ou *história* que nos conta o que Deus fez para salvar os pecadores. Por essa mesma razão, ele é um *evangelho* ou *mensagem de boas-novas*. Ele é as alegres novas de salvação que Deus endereça a um mundo perdido em pecado. Não o que nós devemos fazer, mas o que *Deus* em Cristo fez por nós é a parte mais proeminente dessas boas-novas. Isso fica evidente à luz da maneira que o substantivo, *evangelho*, e o verbo relacionado, *proclamar um evangelho*, *levar boas-novas*, são usados no Antigo Testamento. Veja a LXX sobre o Salmo 40.9; 96.2; Isaías 40.9; 52.7; 61.1; e Naum 1.15.

Aqui em Romanos 1, o termo “evangelho de Deus” (v. 1) tem dois modificadores, um no versículo 2 e o outro no versículo 3s.

2. ...o qual foi de antemão prometido por meio de seus profetas em (as) Sagradas Escrituras...

Essa passagem é, de fato, muito importante. Ela nos mostra como Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, quer que consideremos o Antigo Testamento. Ele claramente visualiza a antiga e a nova dispensações numa plena interação. Ele considera (a) o Antigo Testamento e (b) as boas-novas de salvação como proclamadas por Jesus e seus mensageiros como uma unidade. Falando de um modo geral, podemos dizer que o Antigo Testamento contém as promessas; o Novo Testamento revela como essas promessas foram, estavam sendo e seriam cumpridas.

Quando Paulo diz “seus profetas”, sua referência, naturalmente, não é apenas a homens santos de Deus como Isaías, Jeremias e outros, mas também a Moisés, Samuel, Davi e outros. Falando em uma linguagem que até as crianças podem entender:

O Antigo é pelo Novo explicado,
O Novo está no Antigo contido.

ou, de forma semelhante:

O Novo está no Antigo oculto,
O Antigo está no Novo revelado.

O que Paulo escreve aqui é exatamente o que Jesus também proclamou, e isso não só naquelas passagens bem notórias: Lucas 24.25-32, 44-48, às quais no geral se faz referência quando se trata desse assunto, mas certamente também em Lucas 4.21 (no contexto 4.16-30): “Hoje, aos seus ouvidos, esta passagem da Escritura está sendo cumprida”, e em Lucas 22.37: “Pois eu lhes digo que aquilo que foi escrito deve ser cumprido em mim: ‘E ele foi contado com os transgressores’. Sim, esta passagem sobre mim está alcançando seu cumprimento”. Para mais informação sobre esse tema, veja *CNT* sobre Lucas, *in loco*, e sobre Filipenses 1.27-28.

O ponto a ser enfatizado aqui é que ambos, Jesus (veja Jo 10.35; 17.17) e Paulo, tiveram o Antigo Testamento em muito elevada estima. Tinham-no como *sagrado*. Quando uma pessoa rejeita o Antigo Testamento, está, portanto, também rejeitando a Jesus e a Paulo.

Agora seguimos para o segundo modificador do termo “o evangelho de Deus”, que é o seguinte:

3, 4. ...com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, nasceu da semente de Davi, mas, pela virtude do Espírito de santidade, foi, por meio da ressurreição dos mortos, designado para ser o Filho de Deus investido de poder, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor...

Os intérpretes diferem de forma bem marcante em sua explanação dessas linhas. Minha própria interpretação baseia-se, em grande escala, em minhas próprias conclusões com respeito ao significado do original. Assim, convido os estudantes de grego a estudarem a nota de rodapé.¹⁵

15 As seguintes perguntas devem ser formuladas e respondidas:

- Qual é o significado do acc. de *σάρξ*, usado aqui?
- O verbo *ὀρίζω* (do qual o participio gen. s. m. aor. pass. aparece aqui) tem o significado de *declarar* (como em algumas traduções) ou de *designar*?
- A frase *ἐν δυνάμει* modifica *υἱοῦ Θεοῦ* ou *ὀρισθέντος*?
- Qual é o significado de *πνεῦμα ἁγιωσύνης*?
- Qual é o significado de *κατὰ* antes de *πνεῦμα ἁγιωσύνης*?
- κατὰ σάρκα* e *κατὰ ἁγιωσύνης* formam um contraste entre dois elementos na natureza humana de Cristo? Referem-se à sua natureza humana *versus* sua natureza divina?
- Qual é o significado de *ἐξ*, no versículo 4?

Respostas:

- Esta palavra tem uma variedade de significados nas epístolas de Paulo. Para a lista, veja comentário sobre 7.5. O significado f. parece ser o pretendido aqui, pois é de acordo com sua natureza humana (não sua natureza divina) que Jesus é descendente de Davi.

Paulo confessa ser Jesus o Filho de Deus. O que ele tem em mente é que o Salvador era Filho de Deus de modo totalmente independente e anterior à concepção de sua natureza humana. *Ele é o Filho de Deus desde toda a eternidade; portanto, ele é Deus.*

Essa confissão harmoniza-se com o que o apóstolo diz em outra parte. Assim, em Romanos 9.5, consoante ao que é provavelmente a melhor redação e interpretação, Paulo chama Jesus “sobre todos, Deus bendito para sempre”. Em Tito 2.13, ele o descreve como “nosso grande Deus e Salvador”. Ele é, de fato, “aquele em quem toda a plenitude da Divindade está concentrada” (Cl 2.9). Cf. Filipenses 2.6.

Ora, é este Filho que, sem renunciar à sua natureza divina, assumiu a natureza humana. Ainda que fosse rico, todavia por amor de nós se fez pobre, a fim de que, por meio de sua pobreza, nos tornássemos ricos (2Co 8.9). Na plenitude do tempo, ele nasceu de uma mulher (Gl 4.4). Em toda a sua peregrinação terrena ele foi, de fato, “um homem de dores e acostumado com o sofrimento” (Is 53.3). Exatamente como era possível para a natureza divina completamente intata e gloriosa do Salvador permanecer em íntima união com sua natureza humana, esta carregada com o fardo de nossa culpa e todas as agonias inexprimíveis implícitas nessa condição, é algo que ultrapassa a compreensão humana.

-
- b. Em outras partes do Novo Testamento, este verbo invariavelmente tem o sentido de *determinar, decretar, designar*. Veja também *CNT* sobre Lucas 22.22. Não há boas razões para enfraquecer este significado para “declarar”. Não obstante, *declarar, fazer conhecido*, bem que poderia ser incluído em *designar*, como usado aqui.
- c. Esta frase provavelmente modifica as palavras imediatamente precedentes; portanto, “Filho de Deus investido com poder”. Mas, mesmo que seja construído com o verbo, o significado resultante seria quase o mesmo.
- d. O termo “o Espírito de santidade” deriva de Isaías 63.10s. Cf. Salmo 51.11. A referência aqui em Romanos 1.4 é ao Espírito Santo (Espírito divino, exaltado).
- e. Como um dos significados de *κατά* seguido pelo acc., *LNT(Th.)*, p. 328, sugere *por meio de, em virtude de*. Esta conotação de *agência* tornou-se especialmente ampla no grego koinê posterior. Talvez haja uma combinação aqui de *agência* e padrão de medida. A tradução “em virtude de” pode ser tão boa como qualquer outra.
- f. Definitivamente, não. Há, de fato, um contraste, mas esse contraste é entre (a) o que Cristo *era* quanto à sua natureza humana, e (b) o que *veio a ser* em virtude do Espírito de santidade. Em outros termos, o contraste é entre o estado de humilhação de Cristo e seu estado de exaltação. Não se pode propriamente colocar um *elemento* da natureza humana de Cristo contra a terceira *Pessoa* da Santíssima Trindade.
- g. Devemos ser muito cuidadosos aqui. O significado “desde” (daí, “desde a ressurreição dos mortos”) não pode ser inteiramente excluído. É possível que seja correto. Veja Marcos 10.20: “desde (ou a partir de) minha juventude.” Contudo, o significado “por causa de”, para o qual veja Apocalipse 16.10 (“remordiam suas línguas por causa da dor”), parece ser um tanto mais natural aqui.

Nossa passagem também nos informa com respeito a essa natureza humana que Jesus “nasceu da semente de Davi”. Isso se deu em cumprimento da promessa reiterada com frequência. Veja 2Samuel 7.12-13, 16; Salmo 89.3-4, 19, 24; 132.17; Isaías 11.1-5, 10; Jeremias 23.5-6; 30.9; 33.14-16; Ezequiel 34.23-24; 37.24; Mateus 1.1; Lucas 1.27, 32-33, 69; 3.23-31; João 7.42; Atos 2.30; 2Timóteo 2.8; Apocalipse 5.5; 22.16. Não fosse ele descendente de Davi, não teria sido o Messias, pois a profecia a seu respeito tinha de se cumprir.

Seu estado de humilhação, contudo, não podia durar para sempre. Como recompensa por sua espontaneidade em suportá-lo, ele foi, em virtude do Espírito de santidade, designado para ser o Filho de Deus “em poder” ou “investido com poder”.

Com respeito à “designação” de Cristo desde a eternidade, efetuada no tempo, veja Salmo 2.7-8; Atos 13.33; Hebreus 1.5; 5.5. A exaltação implícita concretizou-se por meio de sua ressurreição dentre os mortos, ou seja, sua gloriosa ressurreição foi o primeiro passo importante em sua jornada para a glória. Foi seguida pela ascensão, coroação e pelo ato de derramar o Espírito Santo.

Na expressão “foi designado para ser o Filho de Deus, *investido com poder*”, toda a ênfase recai sobre as palavras em itálico. Como já foi realçado, desde toda a eternidade ele era o Filho de Deus, mas, durante o período de sua humilhação, seu poder, em seu grau mais pleno, ficou, por assim dizer, oculto da vista. Por meio de sua gloriosa ressurreição, sua investidura com poder não só foi realçada, mas também começou a resplandecer em toda a sua glória. A expressão usada aqui nos vem da afirmação de Pedro, feita num contexto bem semelhante, a saber: “Sem sombra de dúvida, portanto, que toda a casa de Israel esteja certa de que Deus fez Senhor e Cristo a este Jesus a quem vocês crucificaram” (At 2.36). Essa afirmação não significava que, antes de sua ressurreição, Jesus não fosse Senhor e Cristo. Significava que o poder, majestade e glória de seu exaltado ofício estavam agora começando a resplandecer em brilho aumentado.

Ora, Romanos 1.4 nos informa que essa manifestação da investidura de Cristo com poder foi realizada pelo “Espírito de santidade”. Este “Espírito de santidade” não deve ser identificado com o elemento *espiritual* em oposição ao elemento *físico* na natureza humana de Cristo ou com sua natureza *divina* contrastada com sua natureza *humana*, mas com o Espírito Santo, a terceira pessoa da divina Trindade.

Ainda, porém, que a terceira pessoa seja distinta da segunda, os dois, o Espírito Santo e Cristo, relacionam-se intimamente. Diz o dr. H. Bavinck (em minha tradução do holandês):

“Indubitavelmente, o Espírito de santidade já estava habitando em Cristo antes de sua ressurreição; na verdade, desde o momento de sua concepção, pois ele foi concebido pelo Espírito Santo (Lc 1.35), estava cheio do Espírito Santo (Lc 4.1), recebeu-o sem medida (Jo 3.34)... Mas essa glória que Cristo possuía interiormente não podia revelar-se exteriormente. Ele era carne e, em virtude da fraqueza da carne, foi entregue à morte na cruz (2Co 13.4). Mas, na morte, ele desfez essa fraqueza e rompeu toda ligação com o pecado e a morte. Deus, que, por amor de nós, entregou à morte seu próprio Filho, também o levantou da morte, por intermédio de seu Espírito, o qual, como o Espírito de santidade, habita em Cristo e em todos os crentes (Rm 8.11). Ele o ressuscitou a fim de que, a partir daquele momento, não mais vivesse na fraqueza da carne, mas no poder do Espírito.”¹⁶

Foi em razão desse grande poder que o Salvador exaltado, divino e humano, lá de seu trono celestial, derramou o Espírito sobre sua igreja, comunicando força, convicção, coragem e iluminação sobre os que previamente haviam sido fracos em demasia. Também foi essa energia que o capacitou a efetuar a conversão de milhares, de modo que, segundo o testemunho de inimigos, “o mundo foi virado de cabeça para baixo” (At 17.6). Além do mais, foi como resultado do exercício dessa poderosa influência que a barreira entre judeu e gentio, um muro tão formidável que sua remoção pareceria impossível, foi realmente derrubado. E foi em virtude desta força que o glorioso evangelho do Salvador ressurreto e exaltado começou a penetrar toda esfera da vida e continua fazendo isso até hoje.

A comunicação de *vida* é geralmente atribuída ao Espírito Santo:

Teu Espírito, ó Senhor, faz a vida transbordar,
A terra é renovada e o solo se faz frutífero;
A Deus atribui glória e sabedoria e poder,
E que Deus se deleite para sempre em suas criaturas.

Veja Salmo 104.30-31

16 *Gereformeerde Dogmatiek*. Kampen. 1918, terceira edição. Vol. III, p. 488, 489.

Se, pois, a *comunicação* de vida é atribuída ao Espírito Santo, não é lógico que aqui em Romanos 1.4 a *renovação* da vida – a ressurreição de Cristo – lhe seja também atribuída?

Paulo conclui esse sumário de nomes daquele que é o coração e centro de “o evangelho de Deus” (v. 1), adicionando: “Jesus Cristo, nosso Senhor”. Esse significativo título revela o que aquele que está sendo descrito significa para o apóstolo, e, de fato, para a igreja em geral e à de Roma, em particular. Observe “Filho de *Deus*” (vs. 3, 4a) “...*nosso* Senhor” (v. 4b). Observe também a combinação do nome pessoal, Jesus (Salvador) com o nome oficial, Cristo (Ungido). Adoração: *Senhor* (Proprietário, Soberano, Provedor) é posto lado a lado com Apropriação: *nosso* Senhor. É por meio de “Jesus Cristo, nosso Senhor”, que o verdadeiro evangelho atinge seu clímax. Sem ele, a salvação é impossível. Com ele como nosso Soberano jubilosamente reconhecido, o objeto de nossa confiança e amor, a condenação é inimaginável. Veja Romanos 8.1.

Já tendo se apresentado no versículo 1, Paulo agora acrescenta mais alguma informação sobre si, a saber, sobre si em relação com “Jesus Cristo, nosso Senhor”, de quem havia recebido sua importante comissão:

5. ...por meio de quem e por causa de quem recebemos o dom do apostolado, a fim de produzir obediência de fé, entre todos os gentios...

Literalmente, a redação da passagem fica assim: “por meio de quem e por cuja causa recebemos *graça e apostolado*”. Muitos tradutores têm mantido essas palavras, nessa ordem, em suas versões. Assim interpretado, Paulo estaria dizendo que havia recebido duas coisas: (a) *graça*; ou seja, o favor imerecido de Deus, comunicando salvação, mais (b) *apostolado*.¹⁷ Essa interpretação pode ser correta.

Pessoalmente, sou a favor de outro ponto de vista, ou seja, que o que temos aqui no versículo 5 é um exemplo de *hendiadis* (a figura de linguagem em que “*um* por meio de *dois*”; ou seja: *um* conceito é expresso por meio de *dois* substantivos conectados por *e*), e que o significado, conseqüentemente, é: “o dom

¹⁷ Este ponto de vista é defendido por J. Murray, *op. cit.*, Vol. I, p. 13; também por S. Greijdanus, em outra obra preciosa, *De Brief van den Apostle Paulus aan de Gemeente te Rome (Kommentaar op het Nieuwe Testament)*. Amsterdã. 1933, Vol. I, p. 67. É favorecido por muitos outros comentaristas e pela maioria dos tradutores.